



COLETÂNEA de MENSAGENS II

Este é um trabalho de tradução e adaptação feito pelo Pr Silvio Dutra, de obras publicadas nos séculos XVI a XIX, por um processo de eximia seleção de arquivos em domínio público de homens santos de Deus que tiveram uma vida piedosa e real, que é tão raramente vista em nossos dias. Estas mensagens estão sendo traduzidas pioneiramente para a língua portuguesa, dando assim oportunidade de serem lidas e conhecidas em países da citada língua.

Sumário

*O vale de
acor.....03*

*O vale de
baca.....44*

*O poder e a
forma.....74*

O ramo de oliveira e a c.....104

*O trabalho de todas as coisas para
o bem.....167*



O Vale de Acor

Título original: The Valley of Achor

Por J. C. Philpot (1802-1869)

**Traduzido, Adaptado e
Editado por Silvio Dutra**

“Portanto, eis que eu a atrairei, e a levarei para o deserto, e lhe falarei ao coração. E lhe darei as suas vinhas dali, e o vale de Acor, por porta de esperança; e ali cantará, como nos dias de sua mocidade, e como no dia em que subiu da terra do Egito.” (Oseias 2:14,15)

Os livros proféticos do Antigo Testamento contêm, armazenados neles, uma rica mina de instrução e edificação para a Igreja de Deus. Mas, embora a mina seja tão rica, é proporcionalmente profunda; embora o minério seja tão precioso, está trancado em seus recessos mais escuros. Assim podemos dizer desta mina, como Jó fala de outra não menos profunda e valiosa: "As pedras dela são o lugar de safiras - e tem poeira de ouro". Mas podemos acrescentar, com ele: "Há um caminho que nenhuma ave conhece, e que o olho do abutre não viu, pois está escondido dos olhos de toda a humanidade, mesmo os pássaros de olhos afiados no céu não podem descobri-lo." (Jó 28: 6, 7, 21)

Mas, além dessas dificuldades inerentes às escrituras proféticas, surge um obstáculo adicional à correta compreensão delas a partir dessa circunstância - que as

peças não sabem ou não têm suficientemente em mente - que estão abertas a vários tipos de interpretação. Para explicar melhor o meu significado, deixe-me observar que a interpretação dos livros proféticos do Antigo Testamento é frequentemente, se não universalmente, de uma natureza tríplice:

Primeiro, há a interpretação literal e histórica, que era adequada ao tempo, lugar e circunstâncias sob as quais a profecia foi primeiramente e originalmente entregue.

Em segundo lugar, há a interpretação espiritual e experimental, que o Espírito Santo escreveu na carta para a edificação da Igreja de Deus em todos os tempos.

E, em terceiro lugar, há a interpretação futura ou profética, quando essas profecias serão cumpridas em seu pleno significado, e todo jota e til delas receberão um completo cumprimento. Até que, portanto, esse período chegue, muito das escrituras proféticas devem estar enterradas na obscuridade. Esta realização plena ocorrerá naqueles tempos de que o apóstolo Pedro fala nos Atos dos Apóstolos, como: "Os tempos de restauração de todas as coisas que Deus tem falado pela boca de todos os seus santos profetas desde o início do mundo." (Atos 3:21)

Como é a interpretação espiritual e experimental que se refere principalmente à Igreja de Deus, e aquela da qual devemos arranjar nossas provisões de instrução e consolo, me limito principalmente a essa significação; e, ao fazê-lo, com a ajuda e a bênção de Deus, trarei diante de vocês as palavras do Senhor em nosso texto e, assim, as dividirei mostrando-lhes:

Primeiro, a maneira pela qual Deus atrai seu povo – pela influência de sua graça.

Em segundo lugar, onde ele os traz por meio desses atrativos - "para o deserto."

Em terceiro lugar, o que ele faz a eles quando os conduz para lá - ele lhes fala confortavelmente; dá-lhes as suas vinhas dali; e abre no vale de Acor, uma porta de esperança.

Em quarto lugar, qual é o fruto e efeito abençoado destes tratos graciosos de Deus com eles no deserto - que "cantam ali como nos dias da sua mocidade, e como no dia em que subiram da terra do Egito."

Não podemos, no entanto, entender bem essas relações de Deus com as almas do seu povo, a menos que primeiro olhemos para a parte anterior do capítulo. O Senhor lá abre os pecados que uma alma, mesmo uma alma graciosa, é capaz de cometer; o que ela faz e sempre fará quando não for contida pela sua poderosa graça - "Porque sua mãe é uma prostituta sem vergonha e ficou grávida de uma maneira vergonhosa. Eu vou correr atrás de meus amantes e me vender para eles por comida e por roupa de lã e de linho, e por azeite."

Eis aqui a abertura do que somos por natureza, para o que nossa mente carnal está sempre inclinada, o que fazemos ou somos capazes de fazer, a não ser que seja retido pela providência vigilante, pela graça e bondade incessante do Senhor. Estes nossos "amantes", são os nossos velhos pecados e desejos antigos que ainda anseiam por gratificação. Às vezes, a mente carnal olha para trás e diz: "Onde estão os meus amantes que me deram a minha

comida e bebida, onde estão os prazeres anteriores que tanto agradavam as minhas vis paixões e que tanto satisfaziam os meus desejos baixos?" Esses amantes são, então, a concupiscência da carne, a luxúria dos olhos e o orgulho da vida - tudo o que, a menos que seja subjugado pela graça soberana, ainda trabalha na nossa natureza depravada e procura recuperar o seu domínio anterior.

Mas o Senhor aqui, em sua maior parte, intercede misericordiosamente, nem normalmente deixará que seus filhos façam o que de bom grado fariam, ou sejam o que gostariam de ser. Ele diz: "Por isso bloquearei o teu caminho com espinheiros, e te cercarei para que não encontres as tuas veredas". (Oseias 2: 6). O Senhor, em sua providência ou em sua graça, impede que a mente carnal realize seus desejos baixos; cerca o caminho com espinhos, por meio dos quais podemos entender espiritualmente as pontadas da consciência, as pontadas do remorso, as dores de penitência, que são como sebes espinhosas que cercam o caminho da transgressão e assim impedem a mente carnal de irromper em seus antigos caminhos, e indo atrás desses ex-amantes para renovar sua aliança ímpia com eles.

Com uma cerca viva de espinhos sendo montada pela graça de Deus, a alma é incapaz de romper esta cerca forte, porque no momento em que ela procura atravessá-la ou subir nela, cada parte dela apresenta um espinho forte, que ferirá e perfurará a consciência. Que misericórdia infinita, que graça vencedora, manifesta-se aqui! Se a consciência não fosse feita sensível para sentir a picada, dificilmente podemos dizer qual poderia ser a terrível consequência, ou em que abismo miserável de pecado e transgressão a alma não cairia.

Mas esses brejos lacerantes produzem remorsos de alma diante de Deus; para suceder, como o Senhor fala, que "quando ela correr atrás de seus amantes, ela não será capaz de alcançá-los. Ela vai procurá-los, mas não vai encontrá-los", e terá um desejo em sua mente para os prazeres mais puros e deleites mais santos do que seus amantes adúlteros poderiam dar a ela; e assim uma mudança em seus sentimentos é produzida, uma revolução em seus desejos. "Então ela vai dizer, eu vou voltar para o meu marido como no início, porque então eu estava melhor do que agora."

A ideia é de uma esposa adúltera contrastando os prazeres inocentes de seu primeiro amor conjugal com o estado de miséria em que ela tinha sido traída por sedutores ímpios; e assim a alma contrasta espiritualmente o seu anterior gozo da presença e do poder do Senhor, com seu estado atual de escuridão e deserção. "Onde", ela diria, "estão as minhas primeiras delícias, minhas primeiras alegrias, e a doçura que eu tinha nos dias que agora são passados, em conhecer, servir e adorar o Senhor? Ah! Ele era um marido terno e amoroso para mim naqueles dias. Eu voltarei para ele, se ele graciosamente me permitir, porque era melhor para mim, quando eu podia andar à luz do seu rosto, do que desde que eu tenho estado procurando por meus amantes e não colhendo senão a culpa, a morte, e condenação."

O Senhor prossegue dizendo: "E agora descobrirei a sua vileza diante dos olhos dos seus amantes, e ninguém a livrará da minha mão. Também farei cessar todo o seu gozo, as suas festas, as suas luas novas, e os seus sábados, e todas as suas assembleias solenes. E devastarei a sua vide e a sua figueira, de que ela diz: É esta a paga que me deram os meus amantes; eu, pois,

farei delas um bosque, e as feras do campo as devorarão. Castigá-la-ei pelos dias dos baalins, nos quais elas lhes queimava incenso, e se adornava com as suas arrecadas e as suas joias, e, indo atrás dos seus amantes, se esquecia de mim, diz o Senhor. Portanto, eis que eu a atrairei, e a levarei para o deserto, e lhe falarei ao coração. E lhe darei as suas vinhas dali, e o vale de Acor por porta de esperança; e ali responderá, como nos dias da sua mocidade, e como no dia em que subiu da terra do Egito. E naquele dia, diz o Senhor, ela me chamará meu marido; e não me chamará mais meu Baal." (Oseias 2: 10-16)

Por isto é intimado a mão de castigo do Senhor; que, como literalmente ele castigou a recusa de Israel, enviando-a para o cativeiro, assim ele colocará em escravidão seu povo rebelde, e fará cessar sua alegria, suas festas, suas novas luas e seus sábados; significando assim que ele os privará do gozo de sua presença e de seu favor manifesto.

Porém, para não nos determos muito tempo na introdução de nosso assunto, este trabalho que tenho apresentado tão rapidamente é todo ele preparatório para aqueles tratos graciosos que são mais especial e particularmente desenvolvidos nas palavras do nosso texto.

I. A maneira pela qual Deus atrai seu povo – pela influência de sua graça. Portanto, chegamos ao primeiro ponto: "Eis que eu a atrairei". Há uma palavra graciosa no profeta Jeremias, cuja aplicação foi abençoada por muitas pessoas que realmente temem a Deus. "Eu te amei com um amor eterno, por isso com bondade te tenho atraído." (Jeremias 31: 3) Não precisamos apenas ser conduzidos pela lei, mas ser atraídos pelo evangelho; precisamos não só dos trovões do Monte Sinai, mas do

orvalho e da chuva que caem sobre o monte Sião; para desfrutar do sorriso do amor de Deus, bem como experimentar o franzir de sua ira; porque há as "cordas de um homem e os laços de amor" pelos quais o Senhor atrai a alma para si mesmo, assim como os terrores do Senhor, por meio dos quais isto é conduzido. (Oseias 11: 4, Salmo 88:15) Mas como Deus cumprirá esta palavra na feliz experiência da alma? - "Eis que a atrairei."

1. Primeiro, ele frequentemente se coloca diante dos olhos do entendimento, e revela com graça e poder ao coração, o Filho de seu amor, Jesus, o Cristo de Deus. Mas onde quer que haja uma visão de Jesus pela fé, há uma influência atraente que atende à visão, de acordo com as palavras do nosso bendito Senhor, "E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos os homens para mim". Onde quer que, então, Jesus é graciosa e experimentalmente manifestado à alma, e revelado por qualquer doce revelação de sua gloriosa Pessoa, sangue expiatório e obra consumada, um poder secreto, porém sagrado, é apresentado, segundo o qual somos atraídos a ele, e toda graça do Espírito flui para ele como para seu centro atraente. Assim Jeremias fala dos santos de Deus como vindo e cantando no auge de Sião, e fluindo juntos para a bondade do Senhor (Jeremias 31:12). E assim Isaías fala à igreja de Deus: "Então o verás, e estarás radiante, e o teu coração estremecerá e se alegrará; porque a abundância do mar se tornará a ti, e as riquezas das nações a ti virão." (Isaías 60: 5)

Esta visão de Cristo pela fé é o que o apóstolo fala aos Gálatas, como Jesus sendo evidentemente apresentado diante de seus olhos (Gálatas 3: 1). Assim como diante de nossos olhos, ele se torna o objeto de nossa fé pelo olhar "Olhai para mim e sereis salvos, todos os confins da

Obrigado por visitar este ebook!

Você pode ler a versão completa deste ebook em diferentes formatos:

- HTML (Grátis / disponível para todos os usuários).
- PDF / TXT (Disponível para membros VIP. Membros com uma inscrição básica podem acessar até 5 ebooks em formato PDF / TXT durante o mês).
- Epub e Mobipocket (Exclusivo para membros VIP).

Para baixar esse livro completo, basta selecionar abaixo o formato desejado:

